

REVISITANDO OS ARGUMENTOS ACERCA DO DETERMINISMO E INDETERMINISMO NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Lorena Ribeiro de Moraes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Co-orientador)
e-mail: laurenticarol@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Determinismo, Indeterminismo, Análise do Comportamento.

Resumo

A interpretação determinista do behaviorismo radical é defendida tanto por analistas do comportamento quanto por autores de outras áreas, tendo respaldo nos textos de Skinner. Porém, existem distintas acepções do termo, e a sua tese contrária, o indeterminismo, é similarmente diversa. Considerando essa pluralidade, o objetivo desta pesquisa foi identificar os conceitos associados ao determinismo e indeterminismo na literatura analítico-comportamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa conceitual com artigos teóricos que discutem o determinismo/indeterminismo na área. Três dos principais conceitos associados ao determinismo e/ou indeterminismo são a causalidade, a legalidade e a probabilidade. As formulações destes conceitos mais utilizadas para definir o determinismo são, respectivamente: a) suficiência causal, que subscreve relações entre eventos do tipo 'se A, então *invariavelmente* B', b) a legalidade pautada no modelo explicativo da causalidade suficiente, e; c) a probabilidade entendida como paliativo para a ignorância das causas. No caso do indeterminismo as formulações da noção de causalidade e legalidade estão respaldadas na noção de insuficiência causal, que descreve relações do tipo 'se A, então *provavelmente* B', e a probabilidade é compreendida como intrínseca aos eventos. Verificou-se que alguns autores, a despeito de adotarem o mesmo conceito base para definir o determinismo ou o indeterminismo, interpretam as implicações dessas definições para a análise do comportamento de modos distintos. Com essas análises, espera-se situar a discussão do determinismo e indeterminismo no behaviorismo radical em bases conceituais mais claras.

Introdução

Uma concepção amplamente defendida na análise do comportamento é a do determinismo (GUIMARÃES, 2005). Parece haver um consenso na área,

tanto por parte dos críticos quanto dos defensores, acerca da sua aceitação como um pressuposto filosófico do behaviorismo radical. Isso encontra respaldo nas palavras do próprio Skinner:

Para termos uma ciência da psicologia, devemos adotar o postulado fundamental que o comportamento é um dado sujeito a leis, que ele não é perturbado pelos atos caprichosos de qualquer agente livre – em outras palavras, que ele é completamente determinado. (SKINNER, 1999, p. 345)

Assim, o autor parece adotar a suposição que o determinismo é uma condição necessária para o estabelecimento de uma ciência do comportamento. Contudo, existem várias concepções de determinismo, e diferentes autores apresentam definições distintas desse conceito. Além disso, existem interpretações dos preceitos filosóficos da análise do comportamento que não encontram subsídio no determinismo (MOXLEY, 2007; VORSTEG, 1974). Tais autores apresentam o indeterminismo ou o probabilismo como teses alternativas ao determinismo, com acepções desses termos também distintas. Considerando esse panorama, esta pesquisa teve como objetivo identificar os conceitos associados aos termos determinismo e indeterminismo na literatura analítico-comportamental, descrevendo as relações estabelecidas entre eles, suas possíveis convergências, divergências, contradições e inconsistências.

Revisão de Literatura

De forma a alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de natureza conceitual-bibliográfica, utilizando como fonte artigos teóricos, em inglês ou português, na área, que continham os termos determinismo e/ou indeterminismo. A seleção dos textos envolveu duas etapas: i) seleção de artigos a partir das referências da dissertação de Guimarães (2005), que analisou as respostas verbais de autores de relacionar o determinismo e o behaviorismo radical, em publicações de periódicos nacionais e internacionais; ii) seleção de artigos por meio de uma revisão expandida e atualizada dessa discussão na área, considerando que a publicação de Guimarães foi há 13 anos.

Para a segunda etapa, foram utilizadas as bases de dados Academic Search Premier (ASP), Gale: Academic OneFile e PsycArticles (APA). As palavras-chave utilizadas para encontrar os artigos foram separadas em duas categorias, sendo a primeira pesquisada na lista de palavras-chave e a segunda no corpo dos textos. As palavras-chave referentes à área do conhecimento foram: 1) Behaviorism, 2) Behavior analysis, 3) Analysis of behavior, 4) Skinner, 5) Behaviorismo, 6) Comportamentalismo e, 7) Análise do comportamento. Já às relativas ao tema foram: 1) Determinism, 2) Indeterminism, 3) Probabilism, 5) Determinismo, 6) Indeterminismo e, 7) Probabilismo. Em ambas etapas a análise dos artigos se deu por meio da leitura e subsequente sistematização das publicações em quadros contendo: (i) referência; (ii) definição; (iii) posicionamento; (iv) argumentos; e (v) síntese. Em seguida, um texto abrangendo convergências, divergências

entre os conceitos associados aos termos determinismo e indeterminismo foi redigido.

Resultados e Discussão

O objetivo desta pesquisa foi identificar os conceitos associados aos termos determinismo e indeterminismo na literatura analítico-comportamental, sistematizando as relações estabelecidas na bibliografia da área entre esses preceitos e conceitos subjacentes, de modo a explicitar as definições, posicionamentos e argumentos dos autores. Para tanto, foram lidos, sistematizados e analisados 37 artigos que atenderam aos critérios de seleção, e a investigação pormenorizada das relações encontradas pode ser feita. Constatou-se que algumas relações apareceram com maior frequência. A partir disso, cinco categorias gerais foram delineadas.

A primeira refere-se ao conceito da causalidade. A noção de suficiência causal parece estar na base da vinculação do determinismo à causalidade: um evento é determinado se, dada a ocorrência da causa, o efeito se segue invariavelmente. Alguns autores adotaram essa definição para subscrever interpretações deterministas do behaviorismo radical, outros a utilizaram para defender o contrário. A causalidade também é vinculada ao indeterminismo; porém, é a noção de insuficiência causal que está na base da definição do termo: um evento é indeterminado se, dada a ocorrência da causa, o efeito pode ou não se seguir. Essa definição justifica aproximações do behaviorismo radical com teses indeterministas.

A legalidade foi outro conceito utilizado para descrever explicações científicas deterministas/indeterministas. Em modelos explicativos deterministas, a legalidade é usualmente pautada na causalidade suficiente: um evento é determinado se o enunciado que o descreve pode ser subsumido a uma lei de suficiência causal (se A, invariavelmente B). Todavia, no behaviorismo radical a legalidade defendida pela maioria dos autores admite leis estatísticas/probabilísticas do tipo “se A, provavelmente B”. Assim, outra concepção associada aos conceitos em pauta é a probabilidade. No determinismo ela é entendida como um paliativo para a ignorância das causas. É justamente essa noção de probabilidade que baliza a interpretação determinista probabilística do behaviorismo radical. Já no indeterminismo ela não é entendida apenas como resultado das limitações cognitivas humanas em divisar todas as causas do fenômeno, mas como um aspecto intrínseco aos próprios eventos. Para alguns intérpretes, a definição do comportamento como um processo mutável, fluido e evanescente é melhor esclarecida pela noção de probabilidade do indeterminismo.

Na esfera da previsão e controle de eventos, alguns autores expuseram a associação estreita que Skinner estabelece entre o determinismo e a legalidade, implicando em um posicionamento no qual a crença no determinismo é essencial para subsidiar uma ciência capaz de previsão e controle. Porém, alguns autores argumentaram que modelos de legalidade indeterministas podem também ser usados por uma ciência do comportamento. Embora tais modelos não descrevam relações invariáveis,

ainda subscrevem padrões entre fenômenos que são úteis para atender aos desideratos científicos, como previsão e controle.

Conclusões

Por meio da identificação dos conceitos associados ao determinismo e indeterminismo na literatura analisada, verificou-se que além de haver conceitos diferentes invocados para caracterizar esses termos, a definição dada a eles é distinta, o que dificulta um diálogo pautado em bases conceituais seguras. Nesse contexto, mais do que realizar asserções do tipo a análise do comportamento “é determinista” ou “é indeterminista”, parece ser de maior relevância explicitar os conceitos subjacentes a essas teses. Esse entendimento é essencial para a discussão acerca da interpretação dos compromissos filosóficos da análise do comportamento, bem como das implicações da adoção de cada uma dessas teses. Com esse tipo de investigação, espera-se que definições e argumentos mais claros possam ser delineados e uma discussão menos obscura e mais frutífera tenha lugar.

Agradecimentos

Aos meus orientadores pela paciência e dedicação inexauríveis, e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências

GUIMARÃES, R. P. **Uma análise histórica de respostas verbais de relacionar behaviorismo radical e determinismo**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MOXLEY, R. A. Ultimate realities: deterministic and evolutionary. *The Behavior Analyst*, v. 30, n. 1, p. 59-77, 2007.

SKINNER, B. F. Current trends in experimental psychology. In: VARGAS, J. S. (Org.). **Cumulative record**: definitive edition. Acton: Copley Publishing Group, 1999. p. 341-359.

VORSTEG, R. H. Operant reinforcement theory and determinism. **Behaviorism: A Forum for Critical Discussion**, v. 2, p. 108-119, 1974.